

Os homens nascem e permanecem livres e iguais em direitos; as distinções sociais não podem ser baseadas senão no bem comum.

# O Estudante

A livre manifestação do pensamento é um dos mais belos direitos do homem.

Periodico da mocidade estudiosa  
— Publicação quinzenal —

RED. CHEFE — L. LAMONICA

DIRETOR — G. DE MESQUITA

GERENTE — JOSÉ A. TENUTA

Numero 3

Cuiabá, 1 de Setembro de 1934

Ano I

## Attention

During the one years stay in this city and lessoning the "English language", I am convinced that the young generation and the public in general has taken a great interest to perfect in this language. So I take this opportunity to publish a series of Practical lessons in English. Also I am at the disposal of any gentleman who desire to consult with me personally as to the Pronunciation & C. The publication of the lessons shall commence in the ensuing issue of "Estudante".

*Thanu P. Pillai*

*English Teacher*

A orthographia tradicional será restabelecida em todas as repartições publicas

O Sr. Getulio Vargas, chefe do governo da Republica, mandou transmittir a todas as secretarias de Estado instruções no sentido de ser restabelecida, em toda a correspondencia e actos officiaes, a orthographia etymologica consagrada pela nova Carta Constitucional. No Ministerio da Guerra já foi ordenada a publicação do aviso, em boletim, para sciencia de todos os departamentos militares.

(Da "A Noite" de 3-8-34)

## KREMESSE

I  
*Foi num dia de kremesse  
depois de rezá treis prece  
pa que o santo me ajudasse,  
quiz Deus que nós dois se vesse,  
pa que nós dois se gostasse  
pa que nós dois se queresse.*

II  
*Inté os sino dizia,  
da matriz da freguezia,  
que mêmo que o tempo passasse  
que mêmo que o tempo corresse,  
nóis dois sempre se gostasse  
nóis dois sempre se queresse.*

III  
*Um dia na feira eu disse,  
C'a voz cheia de meiguice,  
no teu ouvido bem doce:  
Morena, si eu te ralasse,  
si eu te beijasse na face,  
ocê um beijo me dasse? . . dou-ce.*

IV  
*Ah... disse bem me lembro...  
resto de sarra... Dezembro...  
os carro a rundá pro chão,  
um anfradinha da cidade,  
po coroné Zé Trindade,  
reio pedi tua mão.*

V  
*Garrei nu meu cravinóte  
dei quatro ou cinco pinóte,  
humacidu como que...  
só in pensá... nunca pensasse  
que de mim vancê num gostasse  
como eu gosto de vancê.*

VI  
*Esperei otra kremesse  
pa que, se padre viesse  
pa que nós dois se casasse,  
mais deus num quiz que assim sesse  
pro mais que nós dois se queresse...  
pro mais que nós dois se gostasse...*

(Extr.)

ACINOMAL

A direção deste jornal não assume responsabilidade alguma pelos artigos nele publicados com assignatura ou sob pseudônimo.

### COLEGAS!

Não fosse a emoção que tive ao receber o grato e tão elevado convite para mim de assumir a gerencia deste nosso órgão, não seria tão audaz para vos vir expressar o que neste momento sinto.

Cargo este que me honra, entusiasma e comove.

Henra, porque saí das mãos hábeis e da intelligencia viva do nosso bom colega Augustus Vaz de Campos, para cair nestas que tão pobre destes predicados, assume entretanto com todo o fervor do coração.

Intusiasma, porque vejo em vós, unidos como uma só célula, o ardor pelos nossos direitos e pela dignidade da nossa classe.

Comove, por sentir que esse convite partiu dos vossos corações.

E eu de coração vos agradeço.

José Atilio Tenuta.

### Tempo do Onça

Conhecem os nossos caros leitores a origem da expressão — "no tempo do onça", que se usa em todo o Brasil?

Parece à primeira vista que somente um filólogo poderia dar uma resposta precisa.

Mas, não.

Esta expressão pertence ao domínio particular da História do Brasil.

Governou antigamente a capitania do Rio de Janeiro um coronel de Infantaria do exército português que tinha o nome de Luiz Vahia Monteiro. A sua administração durou de 1725 a 1732.

A respeito de Luiz Vahia vários cronistas divergem.

*Dizem uns, que foi êle um homem justiceiro, íntegro, disciplinado e disciplinador, etc.*

*Dizem outros que foi êle um homem turbulento, e que dava a vida para se ver metido numa briga.*

*Ao que parece tanto êstes como aqueles cronistas tem razão*

*Era um homem, na verdade, de justiça, mas não sabia fazer a justiça dos santos, mas sim a bruta!*

*Achava êle que só brigando é que tinha o prazer em governar.*

*Foi o homem que mais brigou na cidade do Rio.*

*Brigou com os vagabundos, contrabandistas, moedeiros falsos, magistrados, não lhes respeitando as decisões, com os frades de S. Bento, a ponto de desterrar o abade daquela ordem para 80 leguas distante desta cidade, com o clero, enfim com o povo e... com todo o mundo.*

*Todas as brigas tinham causa justa, mas, mesmo assim, ia se incompatibilizando com todas as camadas sociais.*

*O povo logo lhe deu o apelido "Onça". A alcunha irradiou-se pelo Brasil inteiro*

*Luiz Vahia morreu. E quando alguém queria referir-se a alguma violência governamental, uzava a expressão: "Parece até do tempo do onça".*

*A proporção que o tempo ia passando "tempo do onça" ia perdendo a significação de violência para adquirir a de antiguidade.*

*"Tempo do Onça" — tempo antigo, tempo remoto, das cousas veútas.*

*E hoje não significa senão isso.*

*Luiz Vahia ficou esquecido.*

GUIMARAES DE MATTOS

Da 1.ª turma do 5.º ano

## A PRAGA

Na Secretaria do nosso Liceu, um professor estava sentado, cotovelos na mesa, o queixo na mão esquerda, completamente alheio ao que se passava ao redor, tão absorto que parecia perdido no seu distante meditar.

Súbito, o homem bateu na festa, e, triunfantemente, o rosto iluminado, irradiando alegria, exclamou:

— Eureka! . . .

— Que foi isso, professor? indagou, curioso, sorrindo, um dos nossos Inspectores.

— Ah! meu amigo! o senhor nem faz idéa! Achei o remedio, o remedio bemdito, que ha de acabar com a praga!

— Que praga, Professor? perguntou, muito interessado, o Inspector. Será a febre amarela?

— Que febre amarela, o que! Não é nada disso. Para nós, aqui, é coisa muito peor.

— O que, professor! peor do que a febre amarela?

— Para nós, aqui, sim! Muito peor, porque a febre amarela nada nos fez ainda, ao passo que a praga a que me refiro está prejudicando terrivelmente os nossos alunos e o nosso ensino.

— Diga logo o que é, professor; tire-me deste abismo!

Então, numa attitude, num tom de voz: com um olhar veementes, que exprimiam a maior, a mais profunda reprovação, o professor respondeu:

— E' a cola.

Liceu, 24—8—934.

XX.

## Feliz recordação

A ALGUEM

Ao contemplar este firmamento estudado recorde-me de alguma cousa feliz do passado.

Recostado ao tronco de uma velha arvore, admirava embevecido o lindo panorama que se estendia a meus olhos. A lua majestosa parecia-me sorrir; as estrelas brilhavam como claras gotas de orvalho sobre as pétalas de uma rosa; a mata tomava um tom prateado ao reflexo lunar; enfim a lua emprestava a tudo um misterioso aspecto. A noite

era silenciosa, e só se ouvia de quando em quando o roçar das folhas ao doce embalo da briza, e o leve rumor das águas do rio que descia suavemente, refletindo em sua superfície a imagem nitida da rainha noturna.

Esse maravilhoso conjunto despertava-me mui belas recordações. Lembrava-me de alguém a quem, embora estivesse longe, lhe dirigia o meu pensamento; a quem dias antes havia apertado a mão com tanta efusão.

De subito vi a sua fascinante silhueta desenhada ante mim.

Então embriagados pelo amor as nossas mãos entrelaçaram em quanto os nossos lábios tremulamente falavam, balbuciando cânticos celestes... e no momento mais sublime, eis que acordo, evaporando-se assim este saudoso sonho de amor.

F. Terras

Da 1.ª turma da 4.ª Série

## Cousas que encabulam

A falta de escrupulo de certas patricias nossas que só não namoram sapo porque não distinguem o sexo.

Ver o nosso colega da 2.ª série A. R. L. que perfumava com rosas uma certa casa da rua da Esperança.

A pretensão de uma certa concubina do 1.º distrito em julgar-se bonita.

Feriado cair no domingo.

O nosso colega da 5.ª série 2.ª turma B. O. C. C. pagar so ciedade de baile e levar taboa.

O F. E. N., da 5.ª série 2.ª turma comparecer as aulas do Liceu com a calça com que seu pae se casou.

A loucura das nossas patricias em namorar paus rodados.

O pescoço do nosso colega C. F. S. da 5.ª série 2.ª turma tornar-se identico ao "baiano" dos armazens dos operarios.

O D. G. F. da 4.ª série 1.ª

turma comparecer a biblioteca de baletó pe pijama.

Móças e rapazes que namoram por atacado.

O J. M. M. nosso colega da 2.ª turma ir ao Liceu sem ao menos fazer o papel de gato.

O colega A. T. da 5.ª 2.ª querer indebitamente abiscoitar o relógio do H. R.

Peço zós colegas para não zangarem são brincadeiras do MANFREDO.

## — CHARADA —

*Tendo em um destes dias faltado o professor de Filosofia, os alunos agruparam-se em frente á porta que da Diretoria dá entrada á quinta série, indagando quem seria o novo professor, pois previam a demissão do l nte.*

*Entre outros notaram um que á primeira vista inspirava comportamento filosófico.*

*Um dos mais gaiatos disse então o novo professor terá este nome:*

*— Na nota musical a bebida não é quente—1-2.*

## — PROBLEMAS —

*Sabendo-se que a altura de uma igreja é de 20 metros e sua sombra é escura, calcular o nome do sacristão.*

*Romeu tem 16 anos, isto é, o dobro da idade que tinha Julieta quando Romeu tinha a idade que Romeu tem hoje. Que idade tem Julieta e quando é que Romeu tinha essa idade?*

## — TELEGRAMAS —

A redação do "Estudante" recebeu:

Porto, 30—Participo 'continuarei interventaria Beco Quente. Saudações A. A. F.

Sr. J. F.

Praça Ypiranga, 3—Apos zanga guria fiquei inconsolavel, procure pacificar-nos. Abraços J. A. H.

Sr. Donato Borges

Praça da Republica — Apezar indiferença guria insisto continuo. ar namoro. Saudações

Caro Pato.

Praça Ypiranga—Com auxilio da DIVina providencia tenho tirado notas boas. Saudações

Deschamps.

Ao Redator do "Estudante" Apezar algumas coisinhas continuoarei firme lavra paus.

Caipós

Sr. Redator "Estudante"

Motivos particulares obrigou-me deixar cargo Rua da Esperança. Cordiais saudações.

O. Rotredi.

Sr. Diretor do "Estudante"

Apezar seu inesperado afastamento continuoarei firme cargo que occupava. Saudações

A. L. C.

## Até quando...

... o nosso colega Deschamps passeará DIVinamente pelo porto?

... o J. de Matos conversará na cidade com a sta. P. e tomará café no porto com a sta. E?

... o J. Curvo frequentará o porto somente as quartas feiras? Será por ele ser meio quarta-feira.

... o nosso amigo "Margaropus anulatus" continuará com a sua cajuada?

... o F. T. namorará a Jara-raca?

... o J. Freire passeará com sua coleguinha, no Ypiranga antes das 8?

... certos colegas continuarão como parasitas de outros?

... o nosso ex-gerente passará a cavalo pelo Beco Quente?

... o A. B. B. querará conquistar a loirinha da Rua Formosa?

... o J. de Matos em querer por força ser meu socio?

... a "foia véia" continuará a nos elevar aos ceus?

... ficaremos sem saber as notas do 2º. concurso?

SOPAIAIC.

### Recebemos e agradecemos:

Revista do Instituto Historico de Mato-Grosso; O "Estado de Mato-Grosso"; Uma circular de secretaria do governo datada de 17 de Agosto na qual S. Excia. Dr. Laurentino Chaves nos comunica haver assumido o referido cargo.

## Sessão humorística

### Entre surdos:

A.—Você compadre veio da pesca?

B.—Não compadre eu vim da pesca.

A.—Ah! sim eu julguei que o compadre veio da pesca.

Chegaram na capertã de S. Polo dois compadres um chamava-se nho Veriato e outro nho Vicente. Passando pelas ruas de S. Paulo depararam com uma taboleta com a seguinte inscrição: "E' prohibido o transito de Veiculos" Nho Viniato, mas astute que o outro logo disse: "Cumpadre jê isso pra nois". O Nho Vicente então leu a inscrição: "E' prohibido o transito de Veiculos", dizendo quasi que ao mesmo tempo com ar arrogante: "entãoce vão vortã cumpadre pois nois tambem é veiculo. Ao que o outro respondeu: E' mesmo cumpadre pos nois dois começa por V.

Na gare da Central do Brasil:

—O sr. pode informar-me que horas sae o trem de 1 e 20?

—A uma e 30 meu senhor.

Num açougue:

—O que quer que corte senhor?

—A mim nada, corte um pedaço da lingua da minha sogra.

Altos e baixos:

A—A primeira vez que subi em escada foi para alcançar o telhado de um predio.

R—Pois eu a primeira vez que subi na escada foi para descer a um poço.

G. B.

## Sociaes

### ANIVERSARIOS

A 16 do mez p. p. viu transcorrer o seu natalicio o nosso amigo e colega José Delgado Pontes da 5.a série do nosso estabelecimento de ensino.

—A 21 do referido mês o nosso distinto colega Salvador Paulino Dutra da 4.a serie.

A ambos, os nossos parabens.

### CHEGADAS

Procedente de S. Paulo acha-se nesta capital o Dr. Alvaro Pinto de Oliveira, dileto filho do Sr. Francisco Pinto de Oliveira.

Afim de exercer suas funções no Banco do Brasil desta capital, acham-se entre nós os Srs. Rubens da Silva Pinto, Dario Horenzi, Moacyr Jamea Bras e David Fonseca, procedentes de S. Paulo.

Após larga estadia na Capital Federal acha-se de novo em nossa capital o Sr. Gabriel Francisco de Mattos, acompanhado de S. Exma. esposa.

Apos alguns mezes de ausencia, está outra vez em nosso meio escioa: o nosso colega Francisco Mechi da 2.a serie do nosso estabelecimento de ensino.

A todos desejamos grata estadia em nossa capital.

## PARTIDAS

### DR. LEONIDAS DE MATTOS

Afim de tratar de negocios do Estado, seguiu com destino á Capital da Republica o nosso distinto conterraneo Dr. Leonidas de Mattos mui digno Interventor Federal neste Estado.

Com o mesmo destino seguiu com o avião passado o illustre conterraneo Dr. Mario Corrêa acompanhado de S. Exma. esposa.

Feiz viagem.

Afim de tratar de interesses particulares esteve nesta cidade, ha poucos dtas, procedente de Pocrné, o nosso ex colega José Caporossi, que goza de muita estima em o nosso meio social.

## Ultima hora

*De ordem do Exmo. Snr. Diretor do Liceu Cuiabano temos a subida honra de convidar a todos os nossos colegas, para assistir a uma reunião civica a realizar se no dia 7 de Setembro as 9 1/2 horas, n'uma das salas do mesmo estabelecimento. Falará sobre a data o nosso distinto colega João Gonçalo de Moraes da 5.a serie 2.a turma.*

**Aguardem no proximo numero o concurso da Rainha dos Estudantes.**